



Bloco de Esquerda

## **GOPs e Orçamento 2019**

Analizamos hoje as Grandes Opções do Plano e Orçamento para 2019.

A primeira constatação que pretendemos fazer sem nenhuma satisfação é que o actual governo à semelhança dos anteriores teima em não cumprir a lei das finanças locais que retira ao concelho verbas consideráveis.

O orçamento para 2019, no valor de 89 milhões de euros, cresce 2,5 milhões em comparação com o de 2018 que era de 86,5 milhões de euros.

Do lado da receita verifica-se que a mesma vem apresentando ao longo dos últimos anos uma estabilidade em termos de rigor e realismo na sua previsão, contrariamente ao que acontecia num passado não muito distante, muito por exigência do Plano de Consolidação Orçamental.

A receita cresce 2,90%, relativamente a 2018, proveniente do crescimento dos impostos directos e da venda de bens e serviços. Regista-se que há uma redução do crescimento da receita que em 2018 tinha sido de 4,11% relativamente a 2017.

Em termos dos impostos directos é de referir a subida da receita do IMT que se perspectiva au mentar em quase 2 milhões de euros e que é um sinal demonstrativo de alguma dinâmica da actividade económica. Merece referência positiva a baixa da taxa de IMI de 0,395% para 0,390%.

Do lado de despesa verificam-se algumas alterações dignas de registo. As despesas com pessoal crescem 7,83%, fruto da melhoria das condições remuneratórias dos trabalhadores. A aquisição de bens e serviços reduz 4,05%.

Dois factos que o Bloco considera relevantes são o resultado líquido do exercício no qual os proveitos superam os custos e a redução da dívida do município.

No que diz respeito à participação da população na vida do concelho o BE entende como fundamental o envolvimento e participação da população na procura de soluções, valorizando os seus contributos e ideias. É preciso encontrar formas que potenciem essa participação.

O BE defende a continuidade das reuniões de câmara descentralizadas em horário nocturno e com mais frequência.

O BE continua a defender a implantação de um modelo de Orçamento Participativo. As GOPs de 2018 inscreveram o objectivo de implementar um Projecto de Participação de População, dotando tal objectivo com um financiamento de 300 mil euros. Tal projecto não saiu do papel. As GOPs de 2019 inscrevem de novo o objectivo de o pôr em prática.

Quanto à análise das Grandes Opções do Plano, mantemos a atitude de sempre, valorizar o que têm de positivo e assinalar as suas insuficiências, as suas debilidades e as más opções que as enformam. Fazemos a sua apreciação em função dos nossos critérios e não apagamos as nossas divergências.

#### Aspectos que valorizamos:

Prestação do serviço público.

Políticas sociais, no âmbito da Acção Social Escolar e de apoios diversificados às várias associações e instituições sociais, desportivas e culturais que no nosso concelho desenvolvem a sua acção.

Projecto de Participação da População (300.000€).

Aumento do apoio às freguesias.

Projecto de construção de habitação a custos controlados para jovens.

Apoio municipal ao Programa de Realojamento de Vale de Chicharos

Aumento da comparticipação de apoio aos Bombeiros do Concelho. Particular relevância assume a construção em curso do quartel de Bombeiros Mistos de Amora.

Reabilitação dos Bairros Sociais, já prevista em 2018, mas adiada para 2019.

Finalização da requalificação do Mercado da Cruz de Pau

Finalização da requalificação da EB1/JI D.Nuno Álvares Pereira em Miratejo.

Construção da Universidade Sénior.

### Aspectos que consideramos negativos:

Fraco investimento no que diz respeito ao Desenvolvimento Económico, nomeadamente no investimento e apoio às micro e pequenas empresas.

Custos do Boletim Municipal. A este propósito convém recordar que o BE foi o primeiro partido no Seixal a defender a abertura do BM a todas as forças políticas através de colunas de opinião. Defendemos uma edição mensal para diminuir os seus custos.

Em 2018 criticámos o adiamento para 2019 de todos os projectos de requalificação e ampliação de escolas e construção de jardins de infância (EB1/JI Qtª de Stº António, Aldeia de Paio Pires, EB da Arrentela e Jardim de Infância da Qtª de S. Nicolau).

Os objectivos assumidos nesta àrea para 2019 são no mínimo pouco ambiciosos:

Ampliação da EB1/JI Qtª de Stº António – 700.000 € em 2019 e 1 milhão de euros para 2020.

Ampliação da EB1/JI Aldeia de Paio Pires – 308.000 € em 2019; 500.000€ em 2020, 700.000€ em 2021 e 500.000€ em 2022.

Jardim de Infância da Qtª de S. Nicolau – 5.000€ em 2019; 300.000€ em 2020; 300.000€ em 2021 e 200.000€ em 2022.

Requalificação e ampliação da EB da Arrentela – 5.000€ em 2019; 200.000€ em 2020 e 300.000€ em 2021.

Requalificação e ampliação da EB do Bairro Novo – 5.000€ em 2019; 200.000€ em 2020 e 300.000€ em 2021.

Ainda na área da educação outro aspecto que nos merece particular reprovação é a continuação do turno duplo, não se notando nenhuma preocupação do executivo em alterar esta situação lamentável que já só quase persiste no nosso concelho.

Merece referência crítica o conjunto de projectos de inegável necessidade e mérito, mas que transitam de ano para ano e vão sendo eternamente adiados. Os mais relevantes têm um financiamento residual neste orçamento e a sua concretização só será eventualmente levada a cabo em 2022. Registam-se alguns:

Loja do Município de Fernão Ferro – 5.000€ em 2019; Instalação da Loja do Cidadão – 5.000€ em 2019; Pavilhão Multiusos da Amora – 5.000€ em 2019; Núcleo Náutica de Recreio de Amora – 5.000€ em 2019; Ponte Pedonal Seixal-Barreiro – 50.000€ em 2019; Centro Cultural de Amora – 5.000€ em 2019; Centro Residencial para Pessoas com Deficiência – 5.000 € em 2019; Apoio Municipal ao Programa Prohabita – 50.000€ em 2019.

O Plano Municipal de Habitação continua a ser um projecto eternamente adiado e que é urgente elaborar e executar.

Ainda a propósito de habitação convém lembrar que a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade no dia 5 de Julho de 2018 uma recomendação ao executivo para elaborar com urgência a estratégia local e priorize as soluções habitacionais que pretende ver desenvolvidas no município ao abrigo do 1º direito (Decreto-lei nº 37/2018 de 4 de Junho).

Outros projectos e intenções que merecem do BE fundadas reservas o previsto Eco Resort do Seixal (desconhecemos tudo acerca do mesmo); a prevista profusão de hotéis causa-nos justificadas desconfianças, porque não queremos que o Seixal venha a ser vítima da pressão turística que vive a outra margem do Tejo;

O Plano acena com 800 milhões de investimento público e privado. Desconhecemos tais projectos.

O Plano perspectiva “novos usos económicos e produtivos para os 537 hectares disponíveis na envolvente da fábrica SN.” Desconhecemos tais projectos.

O BE manifesta a sua oposição ao investimento municipal de 3 milhões na construção do troço da alternativa à EN-10 até à Amora. Essa é uma responsabilidade do poder central. O que a sociedade precisa mesmo é de mais e melhores transportes públicos.

O BE sugere que se utilize essa verba para investir no parque escolar para acabar de vez com o turno duplo.

O BE manifesta-se contra a transformação do palacete da Quinta da Fidalga em hotel de charme. Deve ser um projecto de vertente cultural.

A Oficina de Artes Manual Cargaleiro, que continua lamentavelmente sem cumprir o seu objectivo primordial, ser oficina de artes, é um exemplo inadmissível de utilização do erário público para uma obra de mérito que é, mas que continua a ser pouco mais que um armazém.

Como sempre fez, o BE analisa as GOPs e o Orçamento de uma forma equilibrada, relevando os seus propósitos e propostas com mérito e assinalando as suas insuficiências e opções que consideramos erradas e em consequência dessa apreciação o BE abster-se-á na votação das GOP's e Orçamento para 2019.

Seixal, 28 de Novembro de 2018

O Grupo Municipal do Bloco de Esquerda

Vítor Cavalinhos

Franciscio Silva

Lígia Anjos